



Macau e a sua economía (Especial, cuarta parte)

Descripción

Macau enfrentou a pandemia com um modelo de resiliência turística e recuperação económica¹. A região adquiriu uma posição única para resistir economicamente ao COVID-19 graças à liquidez financeira dos casinos², à ajuda às PME e à transparência do Governo³. A continuação da atividade turística permitiu as reservas fiscais para a ajuda económica e reforço do sector do jogo. Medidas como o pago de voos a residentes que voltavam ou cobrir os gastos de quarentena em um hotel, ajudaram a manter o turismo e reter os despedidos. Porém, em termos económicos só Hong Kong e Macau têm sido as únicas duas cidades da área de Cantão (Guangdong) que mostraram um crescimento negativo do PIB durante a pandemia, Macau experimentou a maior caída⁴.

Trás o COVID-19 o número de turistas voltou despontar e a indústria dos casinos continuou com sua atividade. Porém, as PME viram-se afetadas pelas políticas adotadas durante a pandemia⁵ e, com as medidas tomadas, a taxa de desemprego subiu a 3,5% a princípios do 2020 frente ao 2,3% de dezembro de 2019⁶.

Durante a pandemia conseguiu-se um fomento do consumo e produção regional, com empresas locais a colaborarem entre si para otimizar os recursos e servir ao governo. Trás o COVID-19 tentou-se uma volta à economia anterior. Em 2021 Macau foi a economia número 149 do mundo em exportações totais e 110 em importações totais. As principais exportações são joalheria (\$242M), equipo de transmissão (\$170M) e relógios de metais preciosos (\$162M). Os seus principais destinos são Hong Kong (\$1,13MM), China (\$206M) e Estados Unidos (\$120M). Por outro lado, importa de China (\$3,29MM), Hong Kong (\$2,4MM) e Francia (\$501M). Os principais produtos em chegarem ao país são joalheria (\$955M), relógios de metais preciosos (\$514M) e eletricidade (\$488M)⁷.

Uns dos principais focos futuros para o intercâmbio comercial de Macau é o projeto da Grande Baía. O projeto da Grande Baía é um plano de desenvolvimento do Governo Central para a área do Delta do Rio Perla e que afeita à zona de Cantão (Guangdong), Shenzhen, Zhuhai, Foshan, Huizhou, Dongguan, Zhongshan, Jiangmen y Zhaoqing. Así como às regiões administrativas especiais de Hong Kong e Macau⁸. Surge como projeto para a transformação da manufatura tradicional de maneira sustentável e ante o “Made in China 2025” a pretender reforçar a indústria e ter em conta o meio ambiente. Até então o Delta do Rio Pérola, com Hong Kong, tinha-se convertido em um ponto de referência para o mercado internacional e o capital humano. Porém, o desenvolvimento de este, tem-se topado com problemas nos últimos anos. A degradação meio ambiental ou desigualdades socioeconómicas do lugar chocam com o desenvolvimento sustentável pelo que China Continental está a começar a apostar.

O objetivo do projeto da Grande Baía é promover um desenvolvimento verde a se servir dos novos avances tecnológicos como a inteligência artificial. Macau converte-se, junto com Hong Kong, em uma cidade chave para o projeto pela sua

abordagem legal com outras potencias estrangeiras. Assim mesmo, a melhora da conexão entre o mercado da região traduz-se em recursos e promoção para a iniciativa “A Faixa e a Rota” cuja última intenção é o comércio e cooperação internacional⁹.

Porém, um dos maiores problemas da região continua a ser a escassa diversificação de setores por não permitir o desenvolvimento no âmbito do comercio de bens. A hegemonia do setor do jogo mantém o seu status desde a liberalização da indústria em 2002. Na atualidade o monopólio no campo está a evolucionar pouco a pouco a uma competitividade entre o mercado de casinos¹⁰, não parece ser suficiente para a diversificação. Antes do COVID-19 os ingressos brutos deste setor ascendiam a 36.500 milhões de dólares, aproximadamente 5,5 vezes os do mercado de Las Vegas nos Estados Unidos. Os ingressos unicamente do jogo significavam um 78% dos totais em 2019¹¹ e os chegados do turismo em geral um 91,8%. A necessidade de diversificação da economia segue a ser patente na atualidade como um apoio chave para o desenvolvimento sustentável. Em 2019, um 65,5% do emprego em Macau era relativo ao turismo, o que faz à região dependente de ele para o avance e desenvolvimento económico¹². A procedência dos visitantes é, em um primeiro lugar procedente da China Continental 70,9% (em 2019), seguido por Hong Kong com um 18,7% e Taiwan com 2,7%¹³. A estância por individuo costuma ser entre 2 e 3 noites¹⁴, dato em consonância com a proximidade dos turistas e a sua disponibilidade de tempo livre.

Macau desemprega um papel importante como mediador comercial entre a China e o estrangeiro. O Governo central pretende o apoio na RAE para melhorarem as relações internacionais e implantarem uma política sustentável. Embora a região continua a depender do setor do jogo para a inversão em desenvolvimento, tem sido incorporada a projetos comerciais para poderem aumentar a sua presença internacional.

Bibliografia

Ali Bavik, Antónia Correia & Metin Kozak (2021) What Makes Our Stay Longer or Shorter?

A Study on Macau, *Journal*

Alves,
pande
lm,
dev

Li, C.,
the de
310-3
Li
ht

McCartney, G., Pi
112, 103130.

Puah, C. H., Sia, P. C., &
Economics and Finance,

¹ McCartney, G., Pinto, J., & Liu, M. (2021). City resilience and recovery from COVID-19: The case of Macao. *Cities*, 112, 103130.

³ Im, U. L., Lam, C. C. C., & Ma, E. (2021). The effective responses of a
devastating effects of pandemic: a case study of Macao. *International Jo*

⁴ Liu,

<https://doi.org/10.1057/s11369-022-00260-9>

5 Alves, J. C., Lok, T. C., Luo, Y., & Hao, W. (2020). Crisis challenges of 19 pandemic. *Frontiers of Business Research in China*, 14, 1-23.

6 Im

7 OEC. (2021) Perfil del país: Macau. *OEC World* En: <https://oec.world/es>

8 Li, C., Ng, M. K., Tang, S. (2021) The impact of the development plan for the Guangdong-Hong Kong-Macau Greater Bay Area on the development of the region. *Journal of Macroeconomics*, 100, 310-314.

9

10 Liu, C., & Lin, Y. (2022). 11 Liu, C., & Lin, Y. (2022). 12 Puah, C. (2022) The impact of the COVID-19 pandemic on the tourism industry in China. *Economics Letters*, 210, 1-10.

13

14 Ali Bavik, Antónia Correia & Metin Kozak (2021) What Makes Our Country Attractive? The Case of Turkey. *Journal of China Tourism Research*, 17:2, 192-209, DOI: 10.1080/19390650.2021.1939065

APARTADO TEMÁTICO GEOGRÁFICOS

China y el mundo chino

ETIQUETAS

China Macau lusofonia

INVESTIGACIÓN

Observatorio de la Política China Observatorio Gallego de la Lusofonía

Fecha de creación

abril 12, 2024

Campos meta

Autoria : 106709